



**QUEM MATOU MICUÇU?
UMA REFLEXÃO DA BARBÁRIE E DA DESIGUALDADE SOCIAL
REPRESENTADA NO POEMA *THE BURGLAR OF BABYLON***

Douglas Lima Rodrigues
Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: oedouglas1@gmail.com

Iuri Correia Silva
Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: iurivg@hotmail.com

Elisabete da Silva Barbosa
Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: elisabete_barbosa@hotmail.com

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este estudo visa analisar a representação da barbárie e da desigualdade social nas favelas cariocas a partir do poema *The Burglar of Babylon* (1964), com vistas a uma reflexão crítica do contexto sociohistórico, do papel e do espaço social ocupado pelo personagem Micuçu, traçando um paralelo entre a sociedade representada na década de 1960 com a atual.

Publicado no livro de poesia *Questions of Travel* (1965) pela escritora estadunidense Elizabeth Bishop (1911-1979), *The Burglar of Babylon* narra de forma lírica o triste desfecho da perseguição policial de um criminoso pernambucano chamado Micuçu na favela carioca Morro da Babilônia, alvejado e morto com um tiro no ouvido. No decorrer do poema, outros personagens que compõem a trama vão sendo retratados em espaços antagônicos à favela, a exemplo dos observadores situados nos bairros de classe média/alta do Rio de Janeiro.

A ponte poética estabelecida entre a realidade e ficção parece tecer redes que se interligam e dialogam através dos versos líricos entoados pela poesia, em uma dualidade na qual se pode perceber uma “fronteira socioespacial” que separa os personagens: os que assistiam à perseguição e o perseguido. Diante disso, pode-se afirmar que a linha imaginária que marca essa fronteira é o fosso da desigualdade social.

Após aproximadamente 60 anos de sua publicação, *The Burglar of Babylon*



ainda representa ficcionalmente a realidade que assola as diversas favelas do Brasil e a marginalização de seus moradores. Sua atemporalidade solidifica-se na atual conjuntura sociopolítica e por um sistema altamente desigual.

A (BIO)GRAFIA DA EXPERIÊNCIA VISUAL

A abordagem desta pesquisa é bibliográfica de caráter qualitativo. Situa-se na área de literatura em língua inglesa e foi desenvolvida mediante a análise do poema *The Burglar of Babylon* e por meio de teorias que abordam questões de desigualdade social, barbárie/violência que podem subsidiar as representações no poema.

Dentre os textos de Bishop, as temáticas voltadas para a reflexão social são quase inexistentes, pois a escritora tinha predominantemente motivações voltadas para a flora, a fauna, e as paisagens. Não se considerava ativista, mas, em carta relata que “[...] todo bom escritor leva em conta os problemas sociais de sua época, e, de algum modo, toda boa poesia reflete esses problemas” (MONTEIRO, 1996, p. 9).

Quando permaneceu por maior tempo no apartamento no bairro do Leme no Rio de Janeiro, teve como vista alguns morros e favelas cariocas, que passou observar a partir do terraço do prédio (AZEVEDO, 2012). Foi assim, ao lado de seus estimados binóculos e pelas leituras realizadas em jornais da época, que Bishop foi nutrindo inspirações que acionaram a inquietação artística para produzir a partir dos signos visuais a sua reelaboração poética, resultando em *The Burglar of Babylon*. Em meio à ebulição dos problemas sociais que rodeavam a capital na época, a exemplo de uma forte imigração das populações carentes do nordeste do Brasil, a escritora relata em carta: “[...] (as) montanhas foram cobertas pelos barracos chamados de *favelas*, muitos dos quais são habitados por migrantes do Nordeste [...] criando assim, o pior dos muitos problemas das cidades” (BISHOP, 1962: 65-6 *apud* ANASTÁCIO, BAROBSA, 2003, p. 165).

A temática estava presente nas preocupações da poeta que, vez por outra, escrevia sobre a difícil situação do Brasil, seja por meio de cartas ou de texto literário. Assim, pela observação sensível, Bishop retrata poeticamente esse fenômeno em metáforas ficcionais como: “[...] *os pobres que vêm pro Rio, e não têm como voltar. (São) aves de arribação, que constroem ninhos frágeis. De madeira e papelão [...]*” (BISHOP, 1999, p.122). Portanto, pode-se compreender de acordo com Reis (2015) que



foi por meio dessa alta migração e pela ausência de políticas públicas que a criminalidade se tornou um dos grandes problemas, estruturando-se cada vez mais com o aumento populacional das favelas que proliferava e se tornava uma possibilidade, mesmo que precária, de estabilização social. Ele ainda comenta:

Nessa conjectura é que se alude ao problema com a chegada dessa massa migratória a qual trouxe consigo sonhos de mudanças e de afirmação social nos centros urbanos, uma vez que nas suas localidades não se permitiu acender socialmente [...] Com a chegada do narcotráfico aos morros, diversos grupos se espalharam em forma de Milícias, começaram a comandar as inúmeras favelas oferecendo proteção e serviços aos moradores, e em troca, cobravam uma taxa, fazendo o papel do Estado no tocante a proteção e uma garantia de uma vida tranquila sem percalços (REIS, 2015, p. 4-5).

Essas organizações criminosas nos morros do Rio de Janeiro despertou a preocupação do Estado que já vinha notando a tomada do poder nas periferias por organizações ilegais advindas do narcotráfico e, para combatê-las, inicia-se uma guerra entre criminosos, estado e sociedade. Porém, é considerável evidenciar que “[...] a favela tornou-se espaço de lutas de um grupo que no processo histórico enfrentou a duros golpes e lutou contra a escravidão e o abandono do Estado” (REIS, 2015, p. 9).

POLÍCIAS & MICUÇUS: A BARBÁRIE NAS FAVELAS BRASILEIRAS

Esta pesquisa é relevante por investigar a reprodução da barbárie e da desigualdade social nas favelas cariocas dos anos de 1960 e a forma com que essas questões ainda se tornam presentes, com foco nas classes menos favorecidas e o genocídio nas favelas brasileiras. A partir da análise de *The Burglar of Babylon*, tenta-se realizar um paralelo com a atualidade que pode ser atestada no Atlas da Violência de 2018 realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Pode-se analisar por meio de alguns trechos do poema o entrelaçamento dos personagens a partir de suas representações sociais e espaciais, com características que ilustram uma estratificação caricata ao atribuir a Micuçu a periculosidade; ao Estado a segurança e o heroísmo no suposto combate a “criminalidade”; e, por fim, aos abastados das classes hegemônicas que constituem a sociedade a ser protegida. Bishop estabelece entre os personagens certas inter-relações que transcorrem a narrativa e ainda ressoam



nos dias atuais.

Desde a década de 1930 houve um aumento de narrativas ficcionais que trazem em suas tramas a questão de segregação social e barbárie nas favelas brasileiras. A busca por essas temáticas evidencia uma representação dos territórios estigmatizados, sobretudo, a associação desses espaços com a criminalidade, fortalecendo ou refutando através da percepção artística os pré-conceitos estabelecidas pela sociedade. Segundo Azevedo (2013, p. 35) “[...] nos anos 50 e 60, a mídia logrou ‘construir’ a carreira de bandidos de menor periculosidade, mas igualmente repelidos pela sociedade, tais como ‘Mineirinho’, ‘Cara de Cavalo’, ‘Tião Medonho’, o próprio ‘Micuçu’”.

Pode-se perceber que através da ampla divulgação oportunizada pela mídia, as barbáries envolvendo criminosos, favelas, e o estado vinham despertando o interesse de vários escritores. Além de Bishop, Clarice Lispector, em 1962, publica na revista *Senhor* uma de suas preferidas obras, *Mineirinho*, com inspiração na violência e injustiças sociais. A narrativa desenvolvida por Lispector evoca a revolta contra o estado de extermínio que engendrou uma guerra entre policiais e meliantes nas comunidades periféricas. A crônica foi baseada em fatos reais sobre um meliante morto com treze tiros pela polícia carioca. Em uma entrevista concedida por ela ao programa Panorama da TV Cultura em 1977, no qual foi perguntada sobre o motivo e enfoque dado em tal texto, ela diz:

[...] O primeiro tiro me espanta, o segundo tiro não sei o quê, o terceiro uma coisa... O décimo segundo me atinge, o décimo terceiro sou eu. (Eu era) me transformei no Mineirinho, massacrado pela polícia, qualquer que estivesse sido o crime dele, uma bala bastava, o resto era vontade de matar... Era prepotência [...] (LISPECTOR, 1977)

Portanto, *Micuçu* e *Mineirinho* são personagens simbólicos que representam através da ficção questões que ecoam nos dias atuais, pois é importante ressaltar que ambos personagens, principalmente *Micucu*, é representado na capa do poema como um garoto dar pele de cor preta, retinta, com características da etnia negra. Pois, como salienta Reis (2015), isso pode ser pensado como resultado de uma “performance da sociedade capitalista e global em segregar a sua população em camadas sociais através de fatores econômicos, étnicos raciais e habitacionais” - que se “perpetuou nas veias da sociedade como marcas discriminatórias.” (REIS, 2015, p. 5). Então, questiona-se a morte de um criminoso representada poeticamente, pessoa que, desde o seu nascimento,



se viu em uma posição social já pré-estabelecida e, por isso, não teve oportunidade de se inserir socialmente, mas, ao contrário, teve – e outros como Micuçu continuam tendo – sua exclusão reafirmada pelo processo histórico, pelo sistema político e pelo meio social. A favela ainda é considerada sinônimo de criminalidade e seus sujeitos continuam a ser excluídos, tornando-se alvos da barbárie. Pensamos, que o poema estudado nos serve como um elemento eficaz para promover a reflexão acerca de um problema social crônico, a respeito do qual pensamos que não importa quem apertou o gatilho para concretização da morte de Micuçu, mas que circunstâncias a promoveram e continuam a promover o genocídio de garotos, sobretudo negros residentes das favelas.

CONCLUSÃO

Esse trabalho buscou uma compreensão ainda que perfunctória, dos fenômenos voltados para a representação socioespacial direcionados a problemáticas sociais com vistas a fazer eco a denúncias de barbárie, violência e desigualdade social contra o povo da favela, o que foi representado ficcionalmente no poema *The Burglar of Babylon* na década de 1960. De acordo com Lobo Neto, Martins, (2008, p.3) pode-se entender a poesia escrita por Bishop como “um sentimento [...] que corrói as entranhas sociais”, fazendo assim, por meio da grafia da experiência, um processo de conscientização das barbáries e das desigualdades sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Barbárie; Desigualdade Social; Literatura; Representação; Violência.

REFERÊNCIAS

ANASÁCIO, Sílvia. M. G. BARBOSA, Elisabete;. *Marginalização social nas manchetes do Rio de Janeiro: O ladrão da Babilônia* por Elizabeth Bishop. Revista da ANPOLL, Gramado, Rio Grande do Sul, v. 11, p. 165-188, 2003.

AZEVEDO, Jorgiana. *Os bandidos da Babilônia*. Belas Infiéis, v. 1, n. 1, p. 55-68, 2012.

BISHOP, Elizabeth. *Poemas do Brasil*. Trad. e org. Paulo Henriques Britto. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

LISPECTOR, Clarice. *Clarice Lispector: Panorama Especial* [fev. 1977]. Entrevistador: J. Lerner. São Paulo: TV Cultura, 2002. Videocassete, VHS, Entrevista concedida ao



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

programa Panorama Especial e reapresentado no programa 30 Anos Incríveis da emissora TV cultura.

REIS, Daniel. *Da Favela ao Estado: Espaços e resistências do negro no Brasil*. In: xiv simpósio nacional de geografia urbana, 2015, fortaleza. Anais - xiv simpurb, 2015.

LOBO Neto, J. F; MARTINS, Edson. S. *Uma Bala Bastava!: Violência, Justiça, Literatura e Sociedade na Crônica*. In: XXI ERED / ERAJU, 2008, CRATO. Anais do XXI ERED/ ERAJU. CRATO: fundação Araripe, 2008. v. 1. p. 1-7.



DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO